

331 - Glória No Porvir

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

♩ = 140 **A^b** **E^b7**

1. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Em quees - ta mos a pas -
2. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Mas fra - - grân - - cia ao der - re -
3. Mas as som - bras des - - te va - - le, Deu - ma vez se des - fa -

- sar; Mas das á - - guas cris - ta - - li - - nas Já se vê o ma - ru -
- dor; Pois as ro - - sas da mon - ta - - nha Nos trans - mi tem seu o -
- rão, Com a vin - da mui glo - rio - - sa Do Se - nhor da cri - a -

- lhar. Eis queo bom Pas - tor se - gre - da, A - ju - dan doa pros - se -
- - lor. O bom Mes - tre nos a - ni - ma Na su - bi daa pros - se -
- ção. Ei - a, pois, ó vós, re - mi - dos, Es - cu - tai oa re - pe -

- guir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há
- guir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há
- - tir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há

gló - - ria no por - vir. Gló - - ria no por - vir! Gló - riae -
gló - - ria no por - vir.
gló - - ria no por - vir.

- ter - na no por - vir! Há, sim, som bras nes - te va - le, Mas há gló - ria no por - vir.

1. Temos sombras neste vale,
Em que estamos a passar;
Mas das águas cristalinas
Já se vê o marulhar.
Eis que o bom Pastor segreda,
Ajudando a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

(Estrilho)
Glória no porvir!
Glória eterna no porvir!
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,
Mas fragrância ao redor;
Pois as rosas da montanha
Nos transmitem sei odor.
O bom Mestre nos anima
Na subida a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,
De uma vez se desfarão,
Com a vinda mui gloriosa
Do Senhor da criação.
Eia, pois, ó vós, remidos,
Escutai-o a repetir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

♩ = 140

F C7

1. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Em quees - ta mos a pas -
2. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Mas fra - grân - - cia ao der - re -
3. Mas as som - bras des - - te va - - le, Deu - ma vez se des - fa -

F F C7

- sar; Mas das á - - guas cris - ta - li - - nas Já se vê o ma - ru -
- dor; Pois as ro - - sas da mon - ta - - nha Nos trans - mi tem seu o -
- rão; Com a vin - - da mui glo - rio - - sa Do Se - nhor da cri - a -

F Bb A Dm G7

- lhar. Eis queo bom Pas - tor se - gre - da, A - ju - dan doa pros - se -
- lor. O bom Mes - tre nos a - - ni - - ma Na su - bi daa pros - se -
- ção. Ei - a, pois, ó vós, re - mi - dos, Es - cu - tai oa re - pe -

C F

- guir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há
- guir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há
- tir: Há, sim, som bras nes - - te va - - le, Mas há

F/C C F F

gló - - ria no por - vir. Gló - - ria no por - vir! Gló - - riae -

F/C C7 F

- ter - na no por - vir! Há, sim, som bras nes - te va - le, Mas há gló - ria no por - vir.

1. Temos sombras neste vale,
Em que estamos a passar;
Mas das águas cristalinas
Já se vê o marulhar.
Eis que o bom Pastor segreda,
Ajudando a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

(Estribilho)
Glória no porvir!
Glória eterna no porvir!
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,
Mas fragrância ao derredor;
Pois as rosas da montanha
Nos transmitem sei olor.
O bom Mestre nos anima
Na subida a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,
De uma vez se desfarão,
Com a vinda mui gloriosa
Do Senhor da criação.
Eia, pois, ó vós, remidos,
Escutai-o a repetir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

$\text{♩} = 140$ F# C#7

1. Te - mos som - bras nes - te va - - le, Em quees - ta mos a pas -
2. Te - mos som - bras nes - te va - - le, Mas fra - grân - cia ao der - re -
3. Mas as som - bras des - te va - - le, Deu - ma vez se des - fa -

- - sar; Mas das á - - guas cris - ta - - li - - nas Já se vê o ma - ru -
- - dor; Pois as ro - - sas da mon - ta - - nha Nos trans - mi tem seu o -
- - rão; Com a vin - da mui glo - rio - - sa Do Se - nhor da cri - a -

- - lhar. Eis queo bom Pas - - tor se - - gre - - da, A - - ju -
- - lor. O bom Mes - - tre nos a - - ni - - ma Na su -
- - ção. Ei - - a, pois, ó vós, re - - mi - - dos, Es - - cu -

- - dan doa pros - se - guir: Há, sim, som bras nes - - te
- - bi daa pros - se - guir: Há, sim, som bras nes - - te
- - tai oa re - - pe - - tir: Há, sim, som bras nes - - te

va - le, Mas há gló - ria no por - vir. Gló - ria no por - vir! Gló - riae -
va - le, Mas há gló - ria no por - vir.
va - le, Mas há gló - ria no por - vir.

- - ter - - na no por - vir! Há, sim, som bras nes - - te

va - - le, Mas há gló - - ria no por - - vir.

1. Temos sombras neste vale,
Em que estamos a passar;
Mas das águas cristalinas
Já se vê o marulhar.
Eis que o bom Pastor segreda,
Ajudando a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,
Mas fragrância ao derredor;
Pois as rosas da montanha
Nos transmitem sei olor.
O bom Mestre nos anima
Na subida a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

(Estribilho)
Glória no porvir!
Glória eterna no porvir!
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,
De uma vez se desfarão,
Com a vinda mui gloriosa
Do Senhor da criação.
Eia, pois, ó vós, remidos,
Escutai-o a repetir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

♩ = 140 E B7

1. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Em quees - ta mos a pas -
2. Te - mos som - bras nes - - te va - - le, Mas fra - - grân - - cia ao der - re -
3. Mas as som - bras des - - te va - - le, Deu - ma vez se des - fa -

- sar; Mas das á - - guas cris - ta - - li - - nas Já se vê o ma - ru -
- dor; Pois as ro - - sas da mon - ta - - nha Nos trans - mi - tem seu o -
- rão, Com a vin - da mui glo - rio - - sa Do Se - nhor da cri - a -

- lhar. Eis queo bom Pas - - tor se - - gre - - da, A - - ju -
- - lor. O bom Mes - - tre nos a - - ni - - ma Na su -
- ção. Ei - - a, pois, ó vós, re - - mi - - dos, Es - - cu -

- dan doa pros - - se - guir: Há, sim, som bras nes - - te
- - bi daa pros - - se - guir: Há, sim, som bras nes - - te
- - tai oa re - - pe - - tít: Há, sim, som bras nes - - te

va - le, Mas há gló - ria no por - vir. Gló - ria no por - vir! Gló - riae -
va - le, Mas há gló - ria no por - vir.
va - le, Mas há gló - ria no por - vir.

- ter - - na no por - vir! Há, sim, som bras nes - - te

va - - le, Mas há gló - - ria no por - - vir.

1. Temos sombras neste vale,
Em que estamos a passar;
Mas das águas cristalinas
Já se vê o marulhar.
Eis que o bom Pastor segreda,
Ajudando a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,
Mas fragrância ao redor;
Pois as rosas da montanha
Nos transmitem sei olor.
O bom Mestre nos anima
Na subida a prosseguir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

(Estribilho)
Glória no porvir!
Glória eterna no porvir!
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,
De uma vez se desfarão,
Com a vinda mui gloriosa
Do Senhor da criação.
Eia, pois, ó vós, remidos,
Escutai-o a repetir:
Há, sim, sombras neste vale,
Mas há glória no porvir.